

# BID poderá aplicar recursos de US\$ 6 bilhões no Plano Brady

O presidente do banco, Enrique Iglesias, considera a iniciativa fundamental

OSWALDO RIBAS

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou seu apoio à estratégia de redução da dívida externa de países do Terceiro Mundo defendida pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady. O presidente do banco intercontinental, Enrique Iglesias, admitiu dispor de US\$ 5 bilhões a US\$ 6 bilhões que poderão ser canalizados para o programa de resgate de dívidas externas previsto pelo Plano Brady. "Embora vivamos um período de forte escassez de recursos, parece-me fundamental que também o BID some seus esforços à comunidade internacional, representada pelos bancos comerciais, FMI e Banco Mundial, no sentido de definir uma política global de combate à crise provocada pelo endividamento externo das nações em desenvolvimento", afirmou Iglesias numa entrevista, distribuída via satélite, de Washington, pelo Serviço de Informações dos Estados Unidos (usis).

Em seu segundo ano à frente da entidade de crédito internacional, Iglesias afirmou que uma das suas principais preocupações no momento é distribuir os recursos captados pelo BID na última conferência de seus países-membros, realizada em Amsterdã. "Concluída a fase de negociações para a reposição de recursos do BID, no total de US\$ 26 bilhões, vamos agora enfrentar os gravíssimos problemas econômicos que se avolumaram em toda a América Latina", afirmou.

Iglesias também revelou a possibilidade de o BID se transformar numa espécie de intermediário entre os bancos credores internacionais e os setores público e privado das nações latino-americanas para carregar novos recursos a projetos de desenvolvimento hemisférico. "Esta,



Reuter-24/5/89

*Iglesias: "Vamos enfrentar os problemas da AL"*

aliás", disse ele, "é uma das principais funções do BID: contribuir para a modernização das economias nacionais e melhorar a capacidade do setor exportador". Para ele, além da crise de endividamento externo, o continente está afetado por problemas, não menos relevantes, como o desequilíbrio dos déficits públicos, a violenta desvalorização das moedas regionais e a ameaça de hiperinflação em várias economias, entre elas a argentina.

O presidente do BID atacou o setor público afirmando que o Estado, nos países latino-americanos, tem de mudar, já que não cumpre sua principal função, ou seja, a de manter uma equilibrada política fiscal. "Enquanto o setor privado do continente tem atuado de forma vibrante e competitiva, o setor público tem sido um fracasso." Ele sugeriu, até, um programa mais abrangente de privatizações de empresas estatais.

Quanto ao Plano Brady, Iglesias considera a iniciativa muito positiva porque, pela primeira vez, os países desenvolvidos, quer em suas áreas oficiais ou privadas, vêem a

importância de um acordo amplo com as nações em desenvolvimento. Na estratégia prevista por Brady — e que já conta com o apoio do FMI e do Banco Mundial —, a idéia básica é a formação de grandes fundos, administrados pelas duas instituições, que recomprão o principal da dívida externa do Terceiro Mundo com desconto, isto é, com o valor dos títulos resgatados pelo deságio com que já são negociados no mercado secundário.

## GRANDE ESCALA

Numa iniciativa paralela, um grupo de especialistas em economia se reuniu ontem, em Washington, para pedir que o Plano Brady inclua uma parcela ainda maior da dívida externa do que a que vem sendo proposta. O grupo, que contou com a participação do ex-diretor-gerente do FMI, Johannes Witteveen, e do professor Robert Solow (Prêmio Nobel de 1987), recomenda uma redução mínima da dívida externa em US\$ 125 bilhões. Os especialistas também pedem a criação de um fundo fiduciário de US\$ 50 bilhões administrado pelo FMI para redução em grande escala das dívidas externas do Terceiro Mundo, "iniciativa essencial para a saúde da economia mundial".

***"O setor público não cumpre sua função social"***